

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 442/2022

Safra de Soja 2021/2022

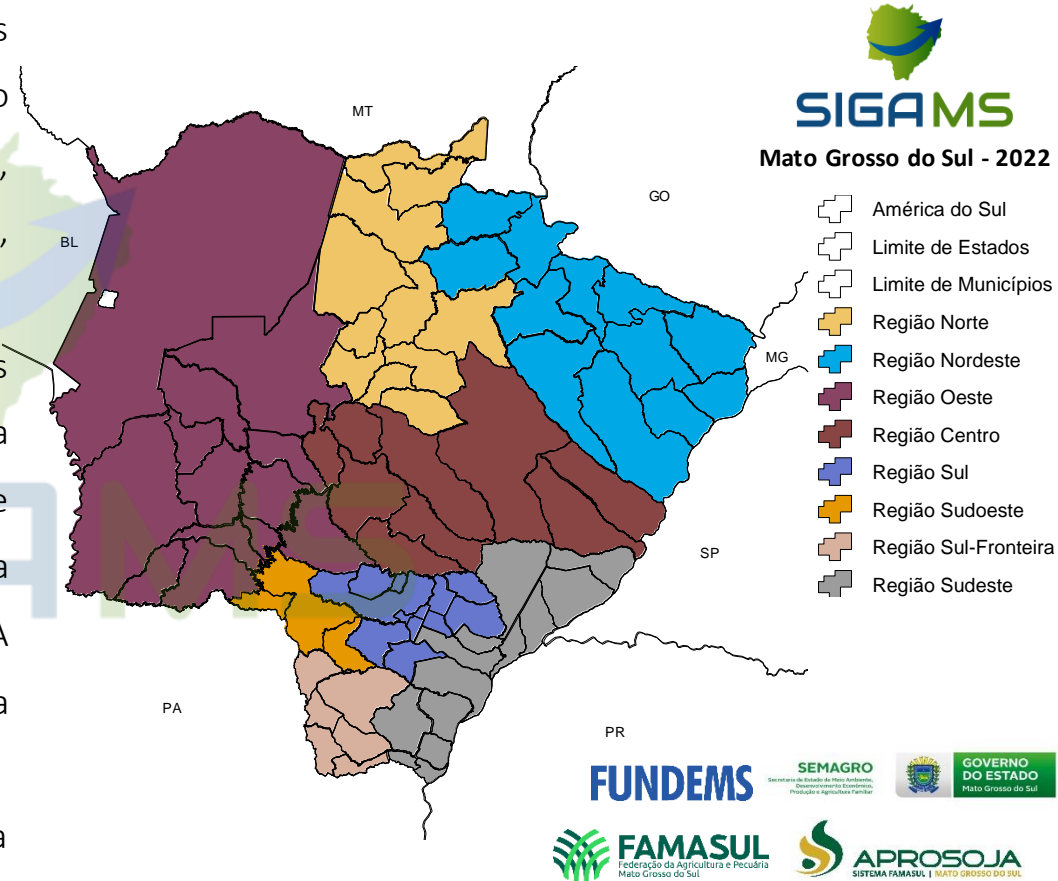
Na última semana do mês de janeiro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita da soja safra 2021/2022. E iniciou o acompanhamento do plantio de milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, colheita, plantio, além de informações econômicas.

A estimativa de soja no estado segue considerando as perdas por estiagem até dia 18 de janeiro, portanto a área plantada continua estimada em **3,776 milhões de hectares** para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para **50,60 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **11,464 milhões de toneladas**.

Mato Grosso do Sul iniciou o plantio de milho 2ª safra 2021/2022, a área estimada é de 1,992 milhão de hectares, considerando uma retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

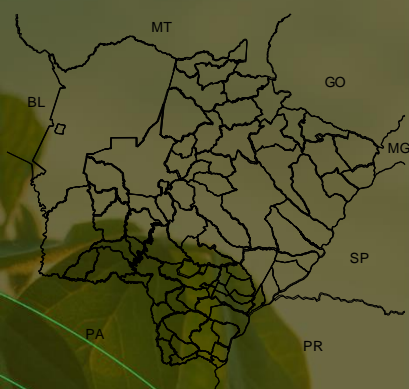
No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado

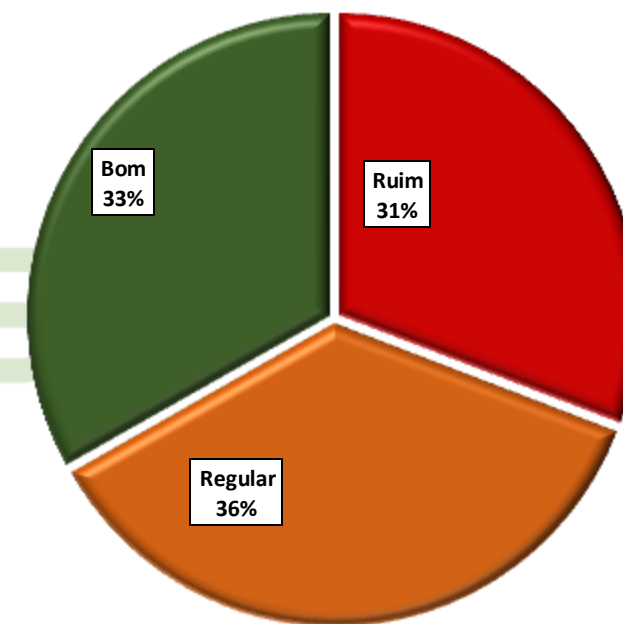


Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

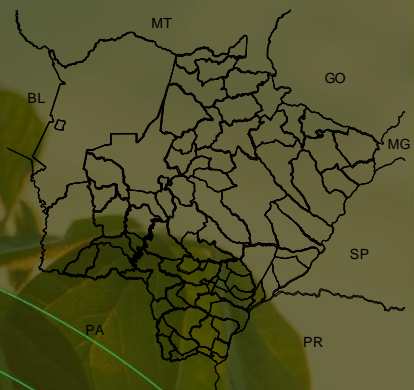
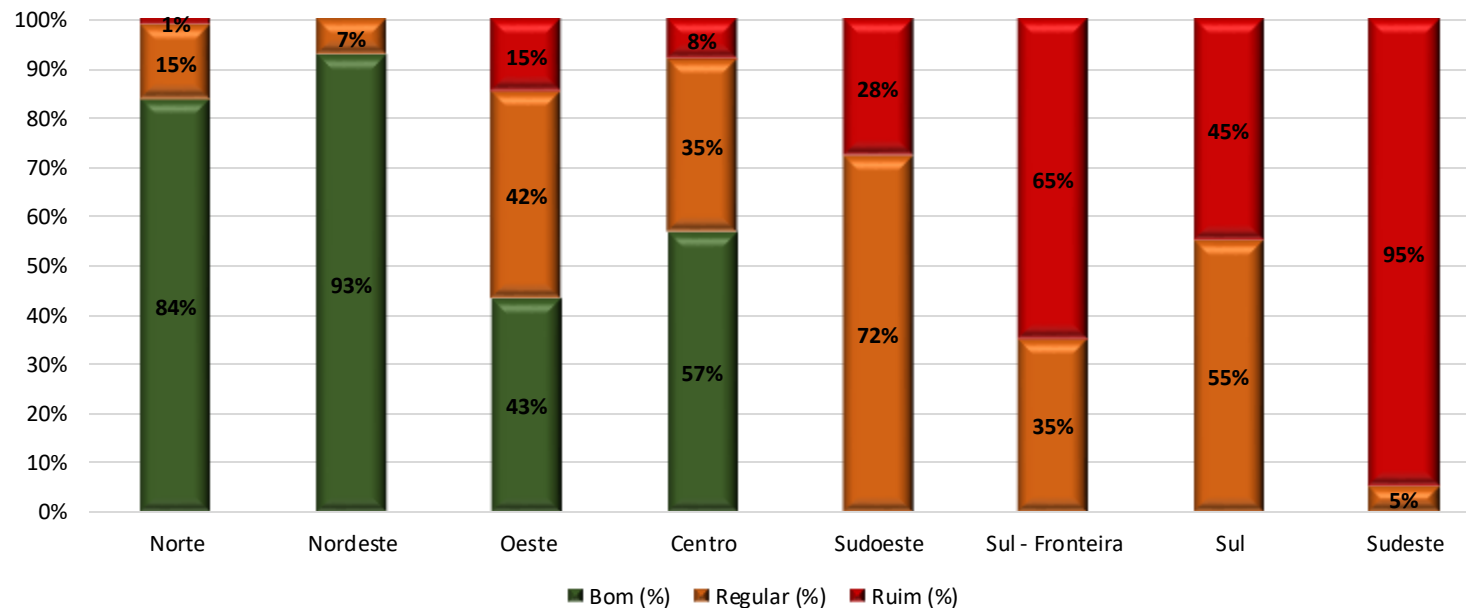


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	15%	1%	345.645,05	62.567,15	5.630,00
Nordeste	93%	7%	0%	297.603,49	23.562,67	244,90
Oeste	43%	42%	15%	235.424,49	229.792,10	79.798,59
Centro	57%	35%	8%	374.547,14	233.092,34	53.778,22
Sudoeste	0%	72%	28%	-	344.953,99	131.880,13
Sul - Fronteira	0%	35%	65%	-	118.909,70	219.384,99
Sul	0%	55%	45%	-	323.665,99	262.929,93
Sudeste	0%	5%	95%	-	22.937,14	409.652,00
Total				1.253.220,17	1.359.481,08	1.163.298,77

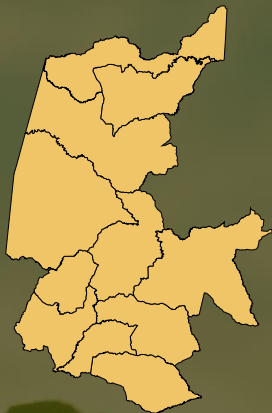
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim arroz (*Echinochloa* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

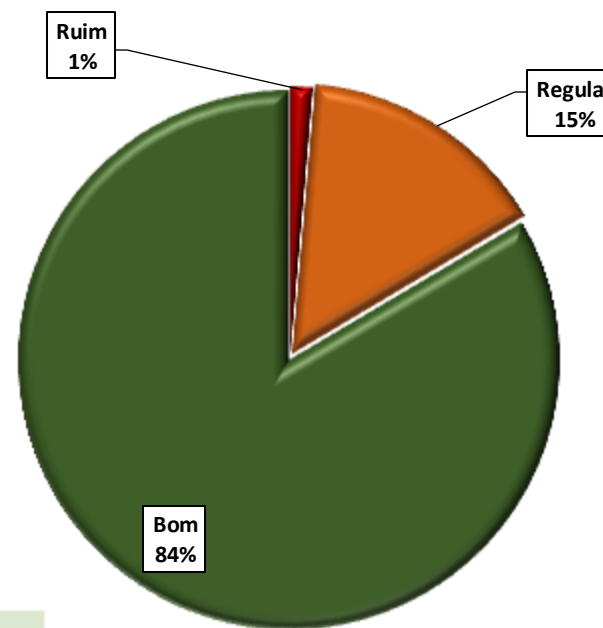


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	91.204,94	80,00%	20,00%	0%
Camapuã	33.641,61	67,00%	30,00%	3,00%
Corguinho	429,29	50,00%	30,00%	20%
Coxim	12.406,83	95,00%	5,00%	0%
Jaraguari	35.762,83	80,00%	10,00%	10%
Pedro Gomes	12.972,62	98,00%	2,00%	0%
Rio Negro	6.664,09	90,00%	10,00%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	21.628,20	98,00%	2,00%	0%
Rochedo	9.586,11	60,00%	30,00%	10%
São Gabriel do Oeste	128.370,07	80,00%	20,00%	0%
Sonora	61.175,62	100,00%	0,00%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies mancha alvo (*Corynespora cassicola*) e mancha parda (*Septoria glycines*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

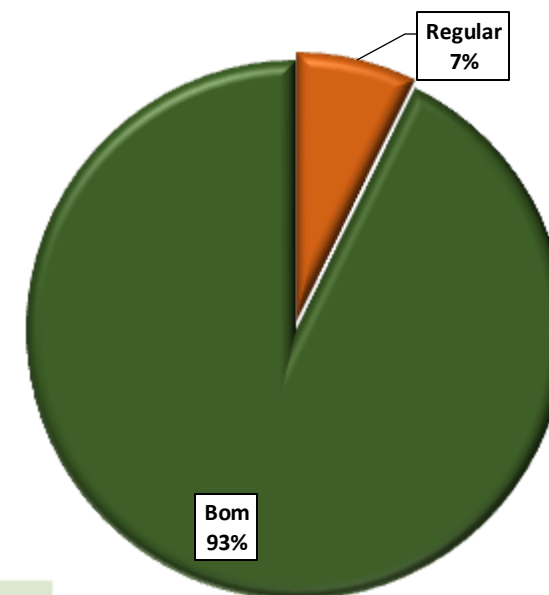
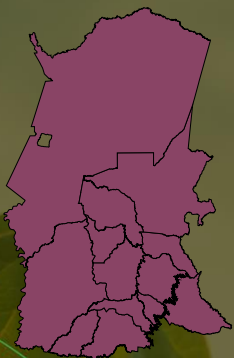


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	2.448,96	0,00%	90,00%	10,00%
Alcinópolis	9.902,30	95,00%	5,00%	0,00%
Aparecida do Taboado	35,15	0,00%	100,00%	0,00%
Cassilândia	10.619,13	90,00%	10,00%	0,00%
Chapadão do Sul	113.203,90	98,00%	2,00%	0,00%
Costa Rica	89.992,50	97,00%	3,00%	0,00%
Figueirão	2.640,35	70,00%	30,00%	0,00%
Paraíso das Águas	91.734,40	85,00%	15,00%	0,00%
Paranaíba	110,17	70,00%	30,00%	0,00%
Selvíria	724,2	70,00%	30,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). As espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e antracnose (*Colletotrichum* spp.).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

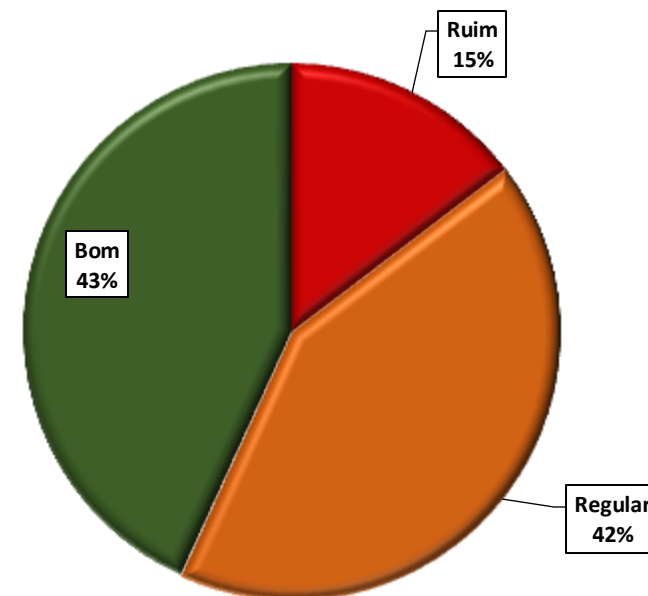


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	14.571,45	40,00%	30,00%	30,00%
Bela Vista	44.187,44	10,00%	50,00%	40,00%
Bodoquena	5.853,06	20,00%	60,00%	20,00%
Bonito	60.818,23	30,00%	55,00%	15,00%
Caracol	3.278,09	0,00%	10,00%	90,00%
Corumbá	4.427,48	0,00%	25,00%	75,00%
Guia Lopes da Laguna	23.221,48	50,00%	40,00%	10,00%
Jardim	20.546,46	50,00%	40,00%	10,00%
Maracaju	342.616,68	50,00%	40,00%	10,00%
Miranda	9.093,72	30,00%	60,00%	10,00%
Nioaque	8.787,78	60,00%	30,00%	10,00%
Porto Murtinho	7.613,31	60,00%	30,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

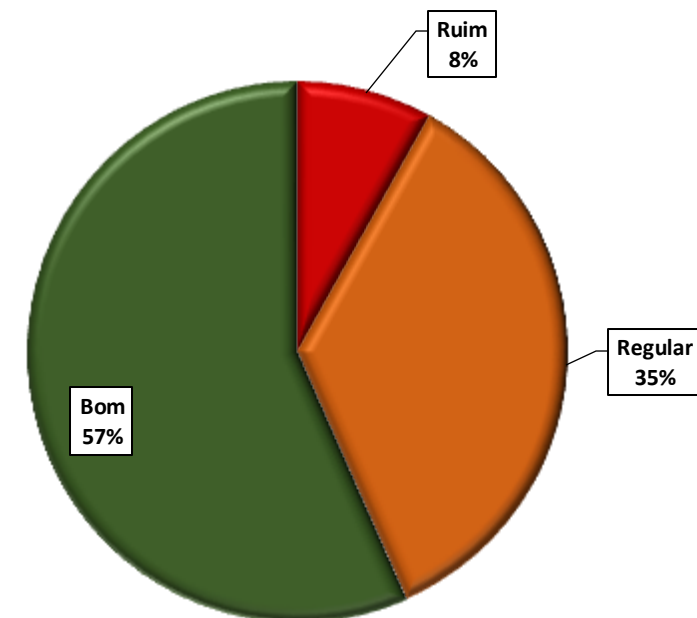


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.183,54	60,00%	30,00%	10,00%
Campo Grande	98.808,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	14.077,22	10,00%	64,00%	26,00%
Nova Alvorada do Sul	68.257,81	55,00%	38,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	26.873,04	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	154.776,58	45,00%	45,00%	10,00%
Sidrolândia	261.297,86	60,00%	30,00%	10,00%
Terenos	36.143,03	10,00%	80,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VN e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já trapoeraba (*Commelina spp.*), milho tiguera (*Zea mays L.*) e buva (*Conyza spp.*) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (*Piezodorus guildinii*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e percevejo verde (*Nezara viridula*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

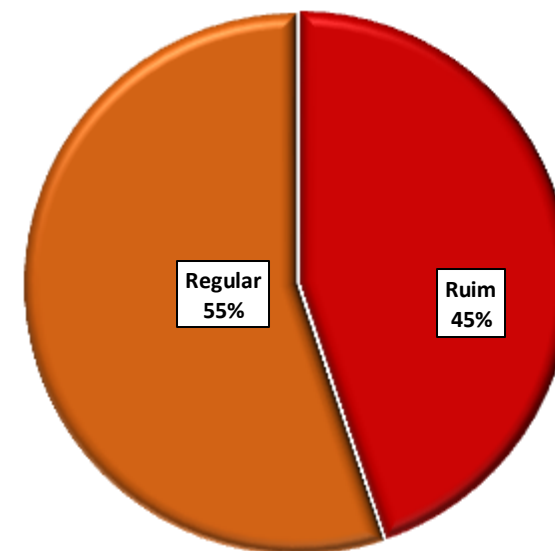


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	17.704,31	0,00%	50,00%	50,00%
Caarapó	118.941,96	0,00%	35,00%	65,00%
Deodápolis	18.497,49	0,00%	40,00%	60,00%
Douradina	17.145,02	0,00%	40,00%	60,00%
Dourados	230.301,12	0,00%	70,00%	30,00%
Fátima do Sul	15.222,46	0,00%	55,00%	45,00%
Glória de Dourados	6.199,57	0,00%	40,00%	60,00%
Itaporã	95.321,65	0,00%	80,00%	20,00%
Ivinhema	20.228,13	0,00%	15,00%	85,00%
Juti	37.470,16	0,00%	10,00%	90,00%
Vicentina	9.564,05	0,00%	40,00%	60,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie buva (*Conyza* spp.).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

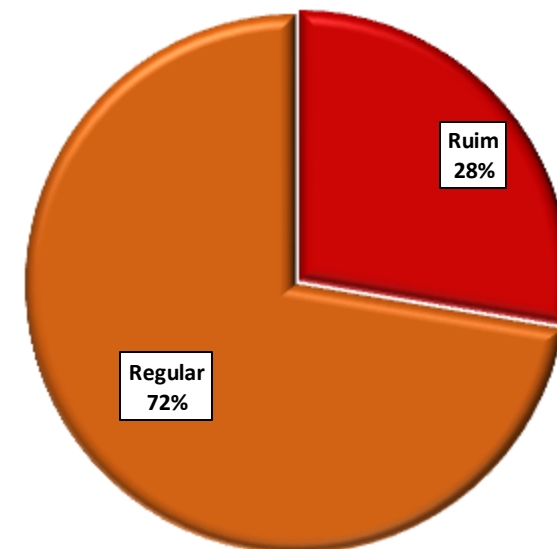


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	48.998,86	0,00%	65,00%	35,00%
Ponta Porã	302.232,00	0,00%	77,00%	23,00%
Laguna Carapã	125.603,26	0,00%	64,00%	36,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e caruru (*Amaranthus* spp.). Já corda de viola (*Ipomoea* spp.) e capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie mancha parda (*Septoria glycines*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

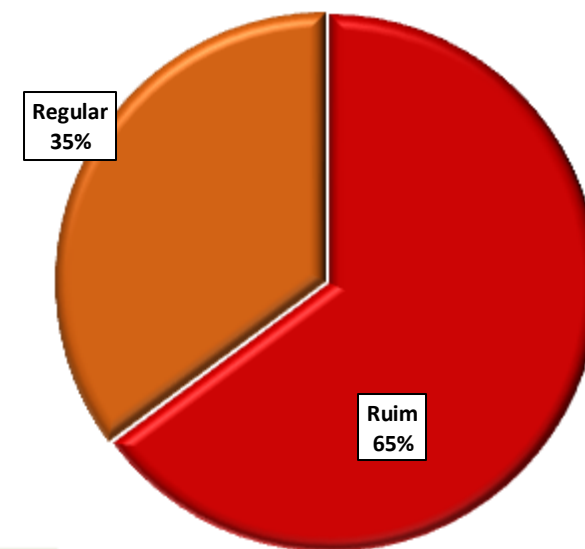


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	124.614,82	0,00%	60,00%	40,00%
Amambai	113.831,44	0,00%	20,00%	80,00%
Coronel Sapucaia	26.503,48	0,00%	30,00%	70,00%
Tacuru	24.910,33	0,00%	15,00%	85,00%
Paranhos	17.194,72	0,00%	20,00%	80,00%
Sete Quedas	31.239,90	0,00%	20,00%	80,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), caruru (*Amaranthus* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), corda de viola (*Ipomoea* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), Lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*), lagarta das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

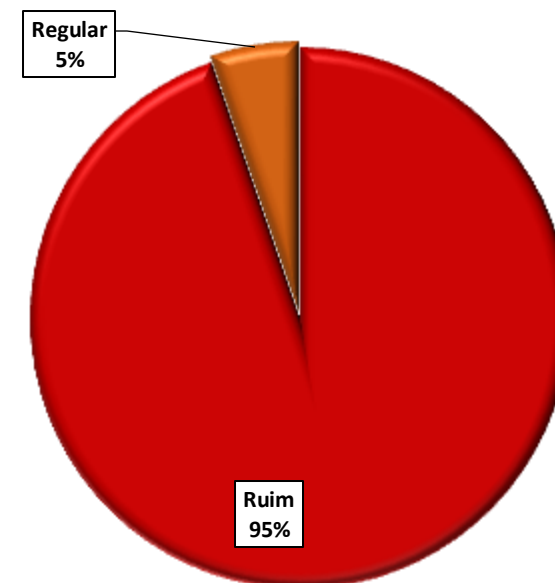


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	27.604,92	0,00%	15,00%	85,00%
Bataguassu	9.896,24	0,00%	10,00%	90,00%
Batayporã	24.130,73	0,00%	5,00%	95,00%
Eldorado	23.639,40	0,00%	10,00%	90,00%
Iguatemi	37.710,86	0,00%	15,00%	85,00%
Itaquirá	62.421,90	0,00%	3,00%	97,00%
Japorã	5.158,05	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	31.539,15	0,00%	0,00%	100,00%
Mundo Novo	14.011,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	129.470,72	0,00%	4,00%	96,00%
Nova Andradina	45.728,45	0,00%	3,00%	97,00%
Novo Horizonte do Sul	13.460,60	0,00%	0,00%	100,00%
Taquarussu	7.816,75	0,00%	2,00%	98,00%

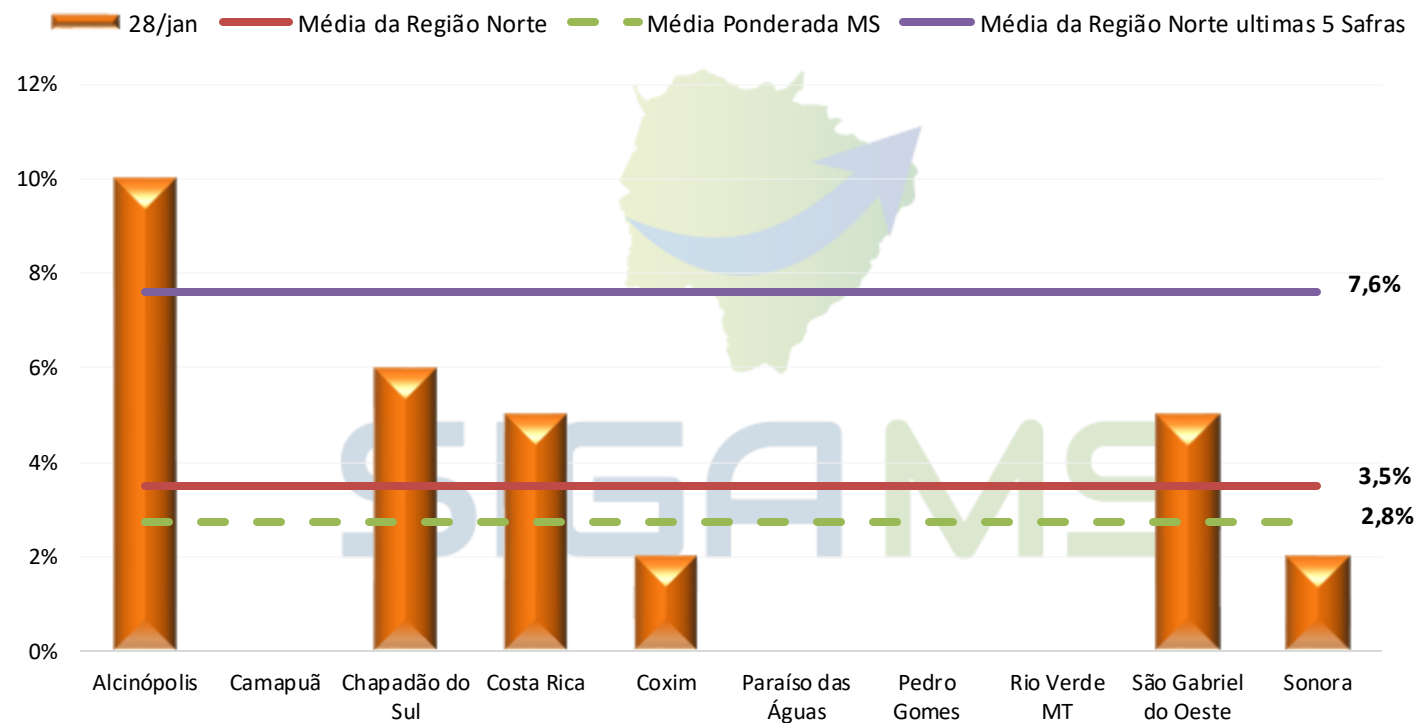
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Evolução da colheita da soja

Nos gráficos 11, 12 e 13, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 28/01/2022, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou 2,8%.

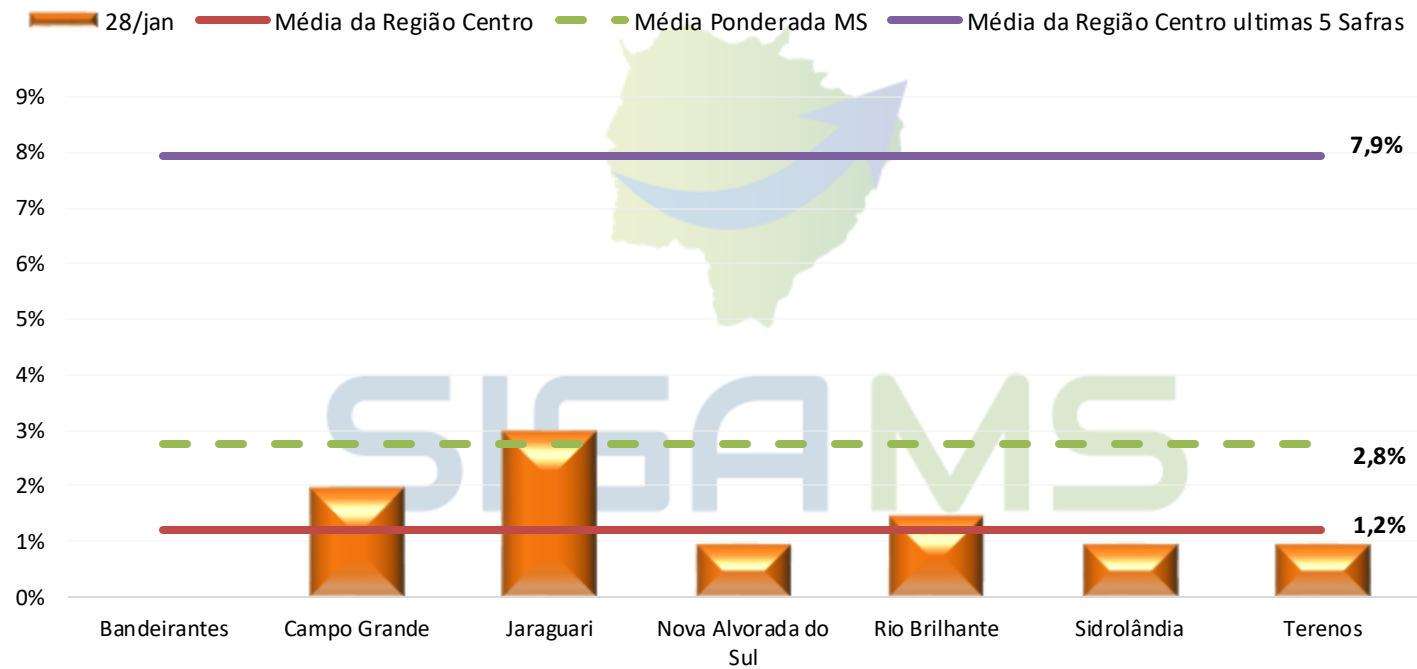
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita da Soja Safra 2021/2022

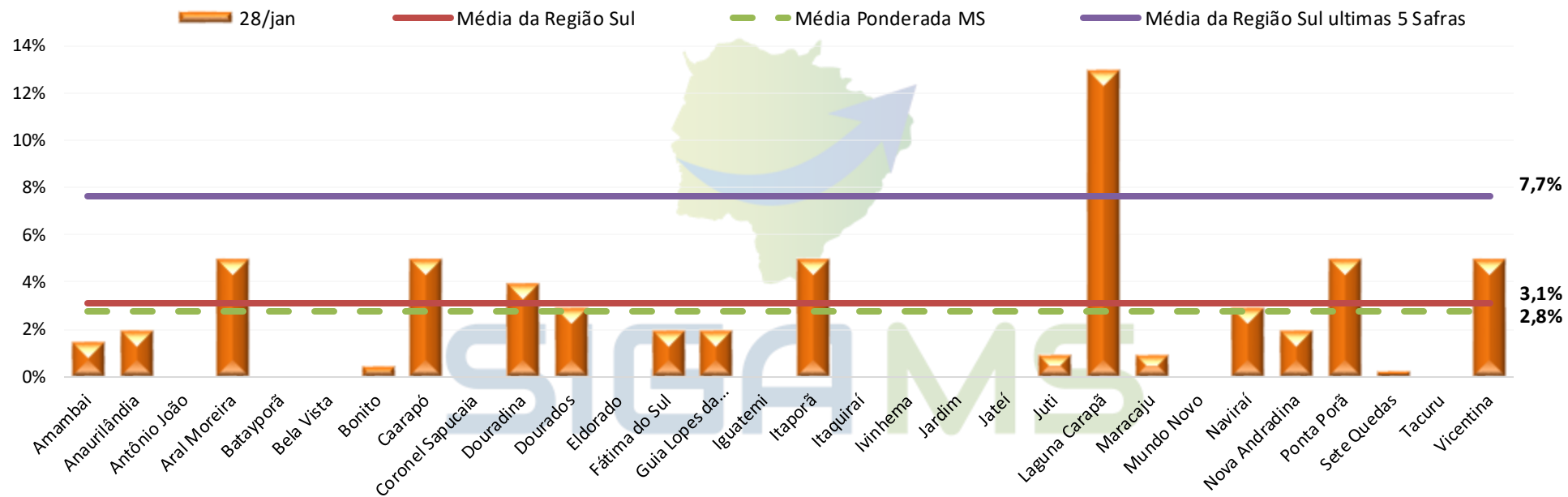
Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 3,5%, enquanto a região sul está com 3,1% e a região centro com 1,2% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **105.728,00** hectares.

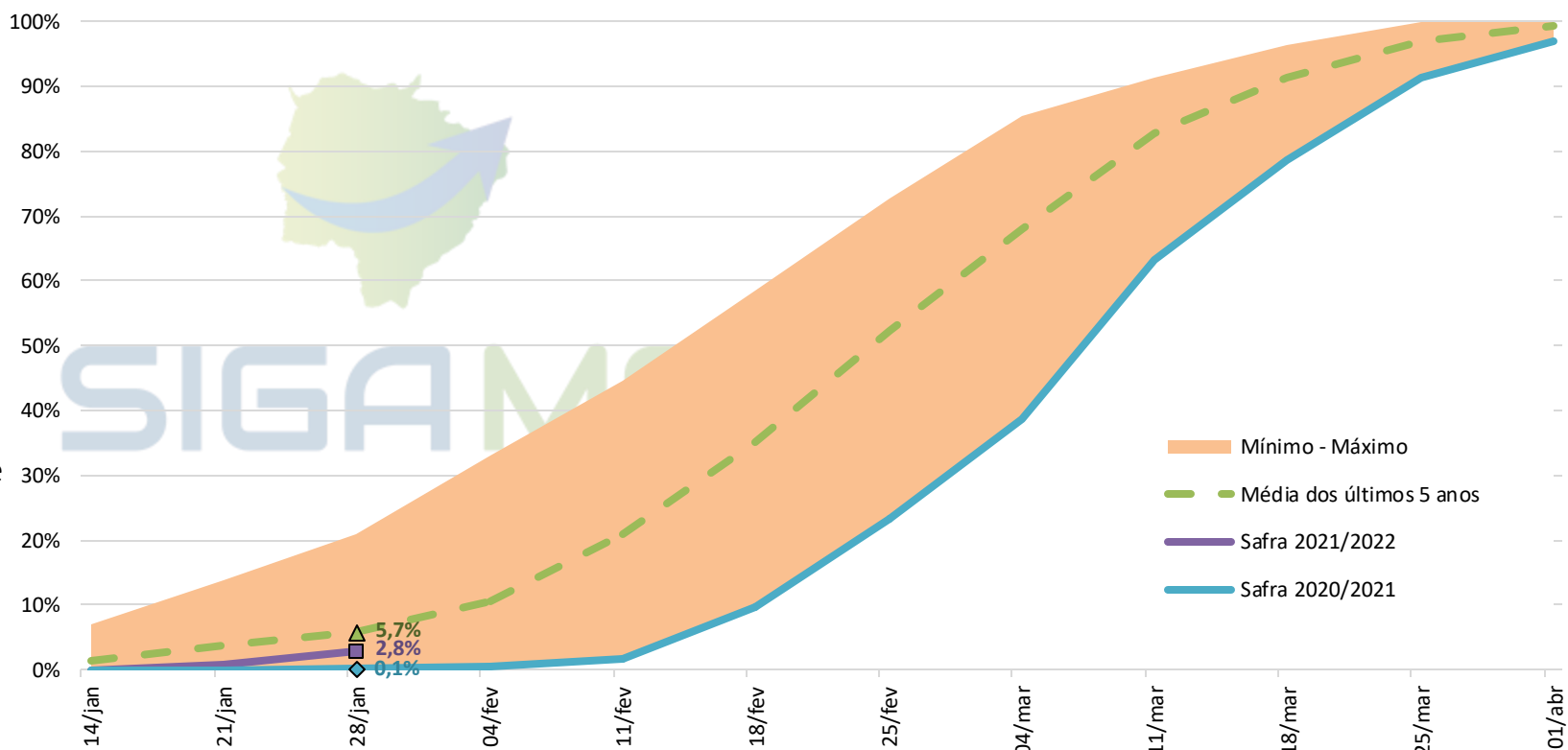
Colheita da Soja Safra 2021/2022

No gráfico 14 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colheita da safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 2,7 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 28 de janeiro.

A colheita na safra 21/22 está superior a média dos últimos 2 anos. A operação avançou 2,1 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Após os danos causados pela estiagem na safra 2021/2022 a área continua estimada em 3,776 milhões de hectares para Mato Grosso do Sul com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. Entretanto, até o mês de dezembro a produtividade teve uma retração de 4,77%, passando de 56,38 para 53,69 sc/ha, reduzindo em 4,77% a expectativa de produção de grãos, passando de 12,773 para 12,164 milhões de toneladas.

No entanto, os danos foram maiores até dia 18 de janeiro, as condições se agravaram, a produtividade passando de 53,69 para 50,60 sc/ha uma retração de 5,76% e a produção passando de 12,164 para 11,464 milhões de toneladas, uma retração de 5,75%. Quando comparamos a produtividade da safra passada 2020/2021 temos uma retração de 19,48% na produtividade, passando de 62,84 para 50,60 sc/ha. Já na produção temos uma retração de 13,84%, passando de 13,306 para 11,464 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 - Analisando o contexto da estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, identificou-se que o estresse hídrico foi mais acentuado em áreas de primeiro ano, e plantio convencional, com presença de plantas com estágio de desenvolvimento prematuro, ou seja, antes do fechamento do dossel da lavoura, estádios que vão desde V3 a VN. Há outras áreas que foram atingidas quando as plantas estavam no período reprodutivo, desde o florescimento ao enchimento de grão. A deficiência hídrica nesses períodos geram perdas irreversíveis, pois interfere diretamente na reserva nutricional do grão (lipídios, carboidratos e proteínas). Os sintomas encontrados vão desde a morte de plantas (reduzindo drasticamente o stand de plantas na lavoura), amarelamento das folhas, nanismo de plantas, enrolamento das folhas, queda de folhas e aceleração das fases fenológicas (planta entra em senescência mais rápido).

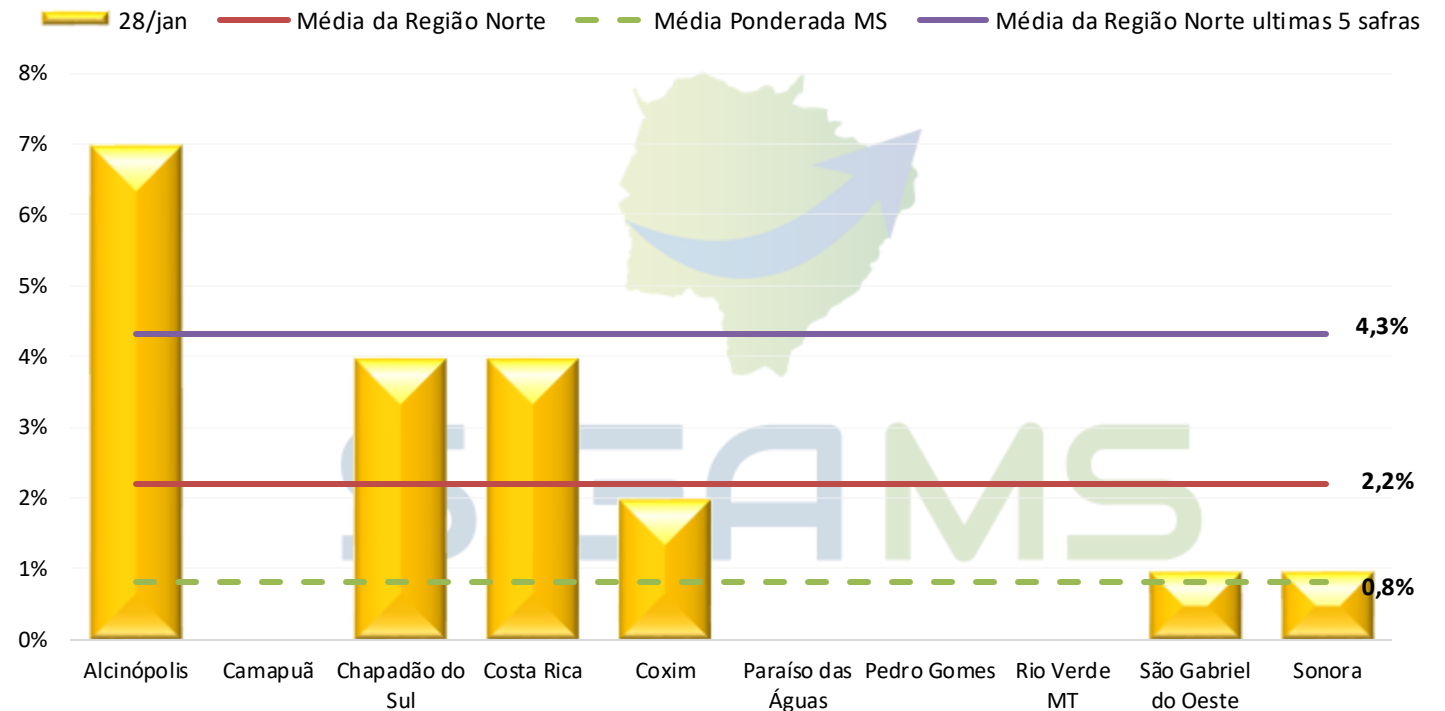
2 – Lembrando que os técnicos do projeto SIGA-MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio de Mato Grosso do Sul) continuam monitorando as condições das lavouras no estado de Mato Grosso do Sul, onde a produtividade e área poderá ser revisada novamente.

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução do plantio do milho

Nos gráficos 15, 16 e 17, pode ser verificada a evolução do plantio do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 28/01/2022**, a área plantada de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **0,8%**.

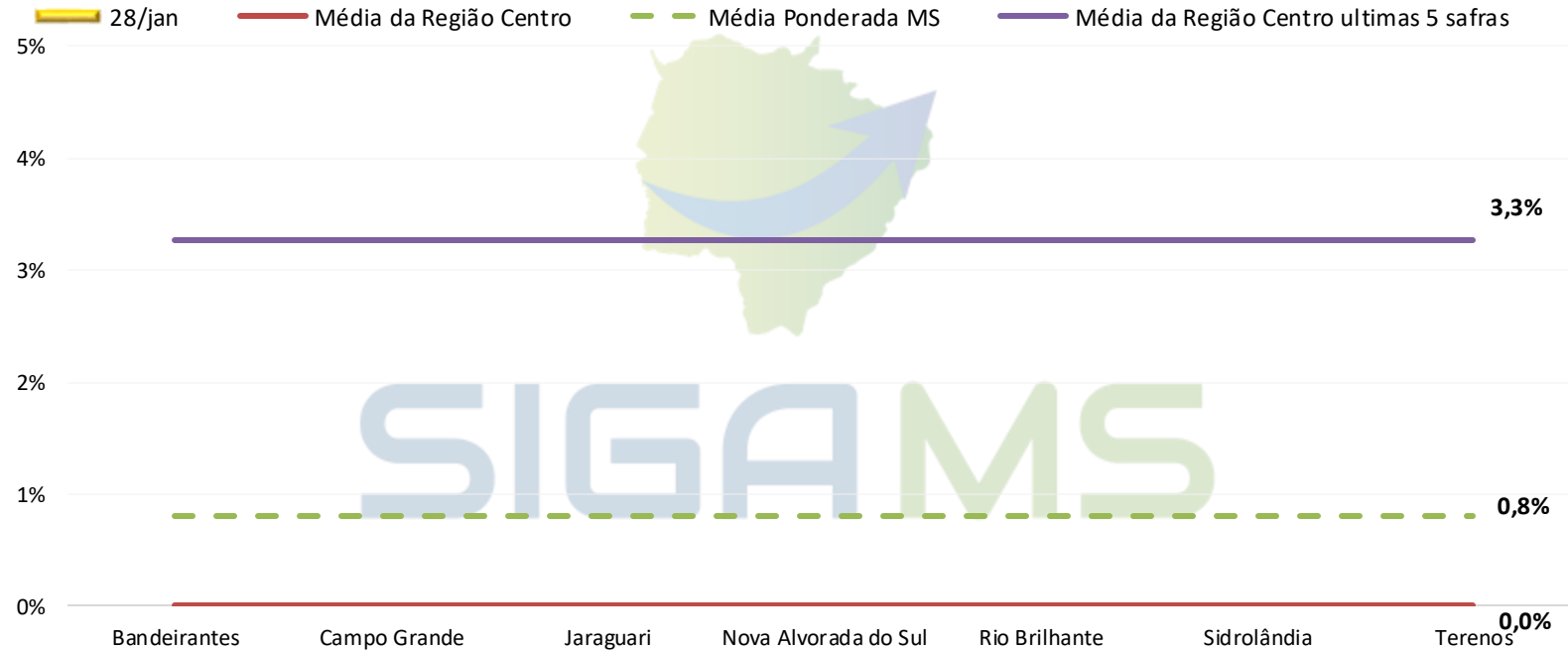
Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

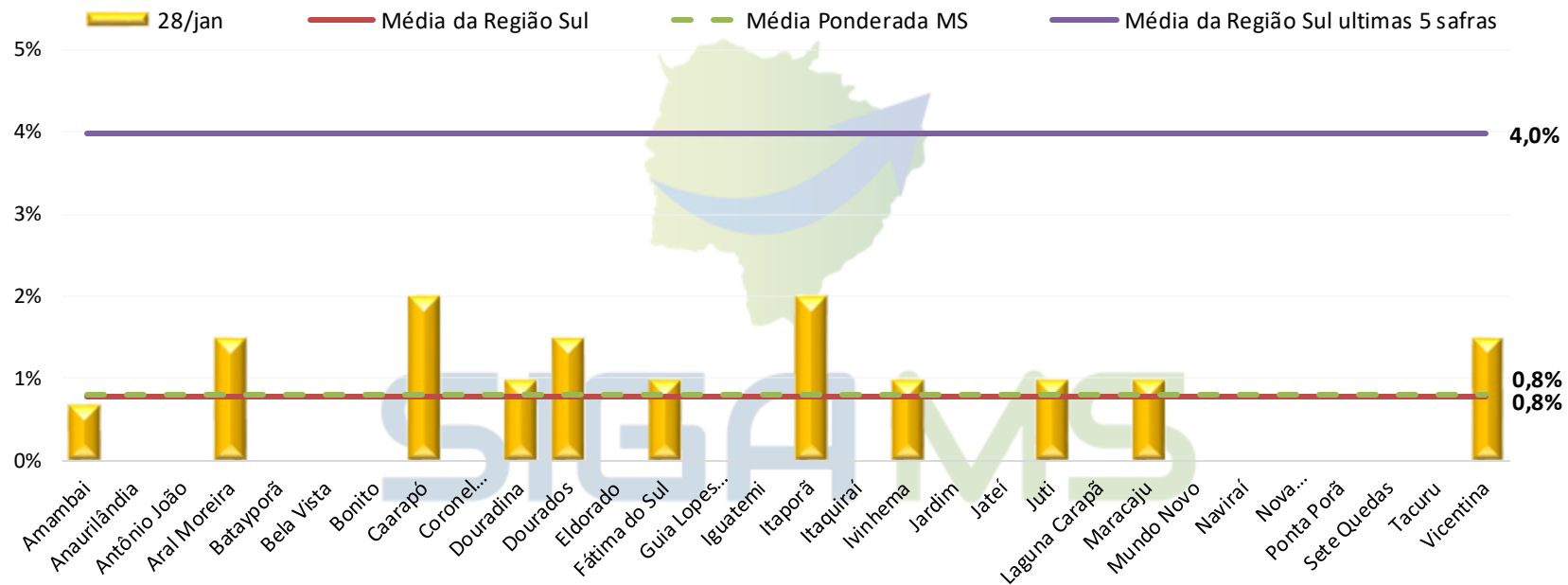
Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul | Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 2,2%, enquanto a região sul está com 0,8% e a região centro com 0,0% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **15.936** hectares.

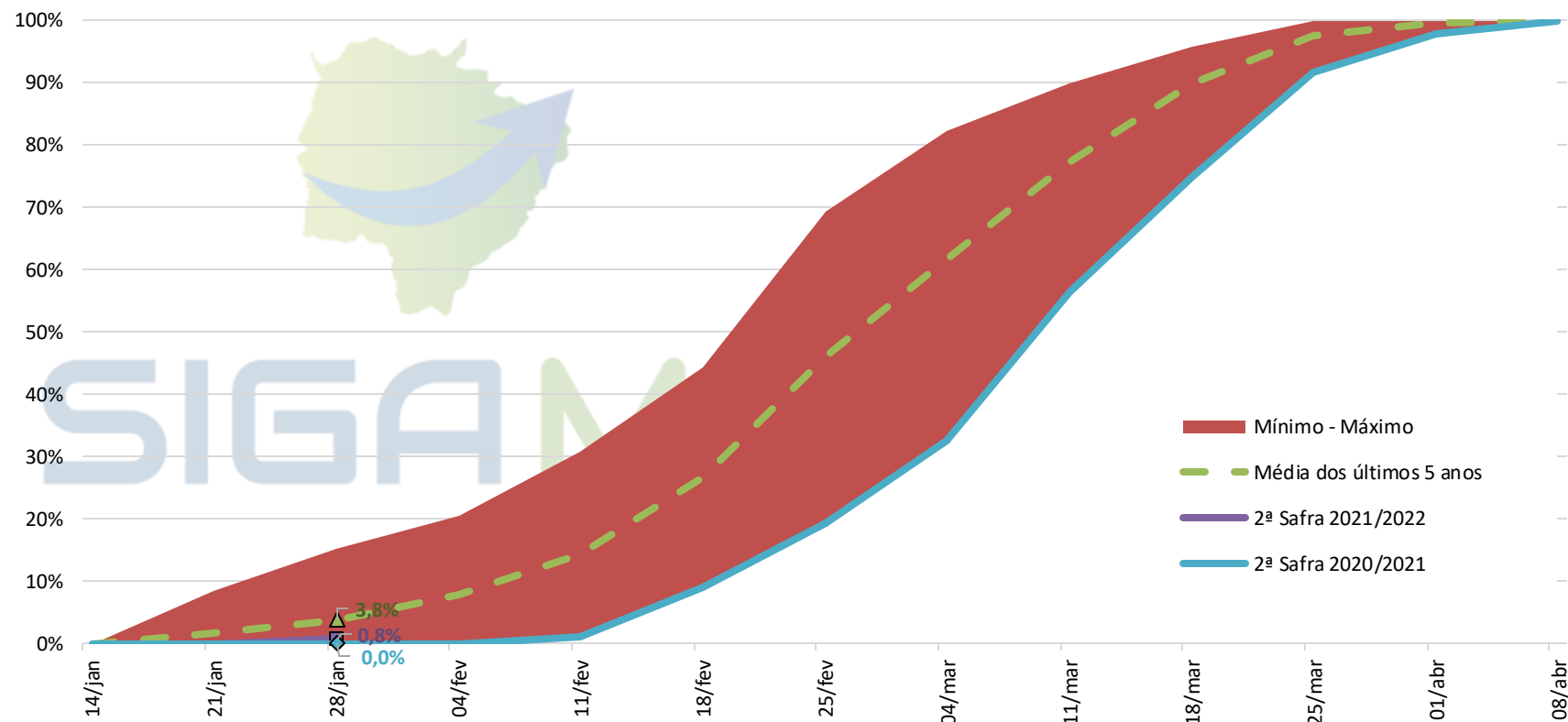
Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

No gráfico 18 visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 0,8 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 28 de janeiro.

O plantio tende evoluir nas próximas semanas, devido as condições climáticas estarem favoráveis para realizar a operação.

Gráfico 18 - Evolução do plantio do milho no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A alta demanda por grãos pode impulsionar e preço pode aumentar a área plantada no estado.
- 2 – Prognóstico climático demonstrando grande variação das chuvas ao decorrer da safra, produtor pode ter vários problemas ao efetuar a semeadura fora da janela recomendada do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, em alguns solos argilosos podendo efetuar o plantio com 40% de risco até dia 31 março.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	50,60 Sc/ha	11,464 Milhões de Ton.	167,25 R\$ /sc*	39,74% Safrá 2021/22
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhões de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	85,00 R\$ /sc*	10,65% Safrá 2021

*Preço disponível 27/01/2022

Análises da Precipitação Observada no Mês de Janeiro

Precipitação no mês de Janeiro

No mês de janeiro, as chuvas ficaram abaixo da média histórica (valores abaixo de 75%) em grande parte dos municípios (Figura 2), principalmente nas regiões pantaneira, e porção centro-sul das regiões centro-norte e sudoeste do estado, com chuvas acumuladas que variam entre 0 - 150 mm. Essa situação ocorreu devido a atuação de massas de ar seco e quente (bloqueios atmosféricos). Por outro lado, nos municípios da região leste observou-se chuvas acima da média climatológica (Figura 1), com valores que variaram entre 150 a 300 mm (Figura 1) devido a passagem de perturbações atmosféricas, aliado ao transporte de umidade e aquecimento diurno.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

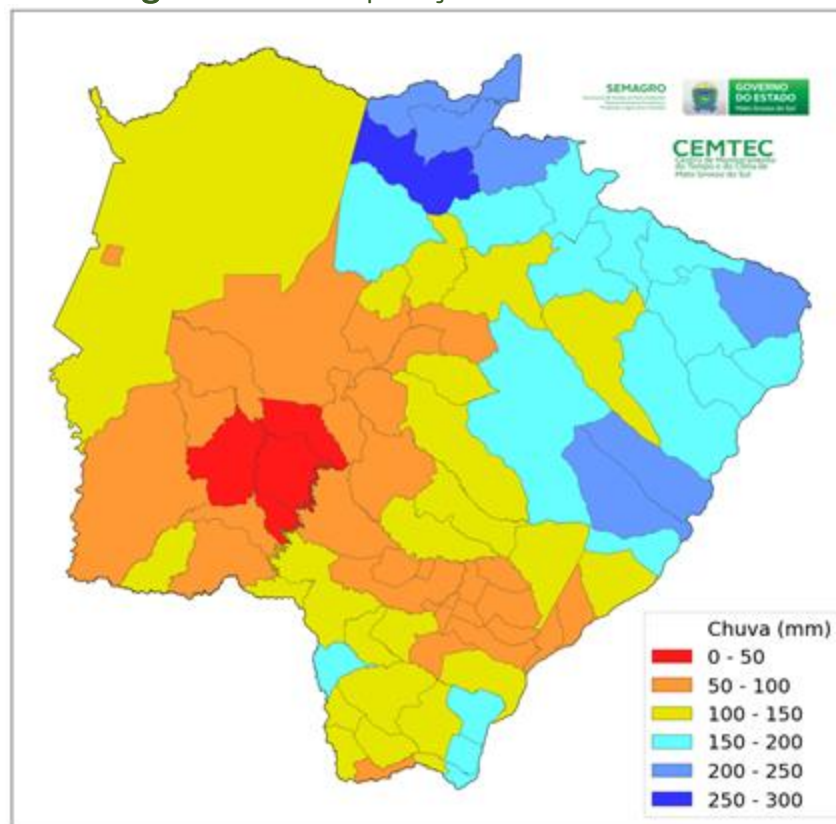
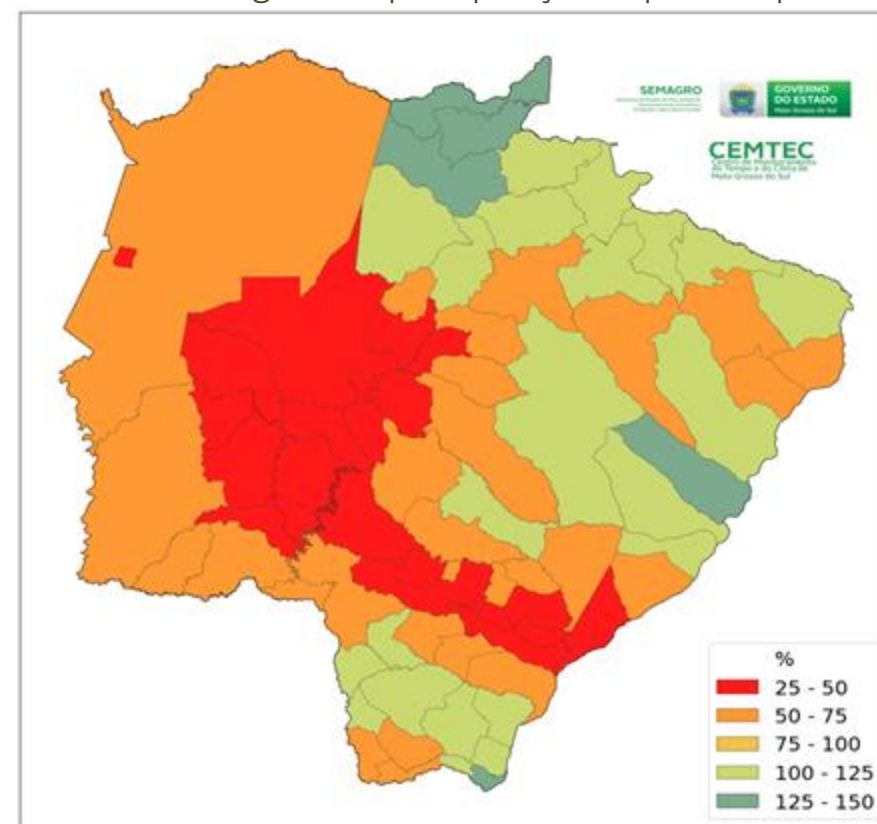


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A média climatológica para o trimestre de fevereiro, março e abril, indica chuvas entre 200 a 400 mm no estado (Figura 4). E a previsão indica que as chuvas ficarão dentro ou ligeiramente abaixo da média climatológica, em grande parte do estado, com destaque para a região extremo sul do estado que pode ficar ligeiramente abaixo da média histórica (Figura 5). Esta previsão, também, se deve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação.

Figura 4 – Média climatológica de fevereiro, março e abril

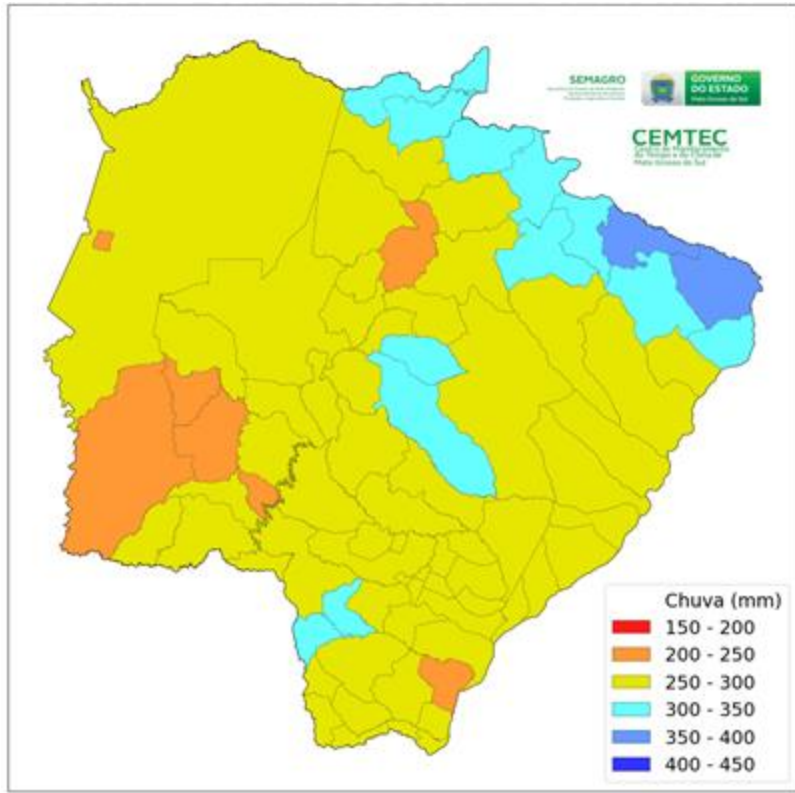
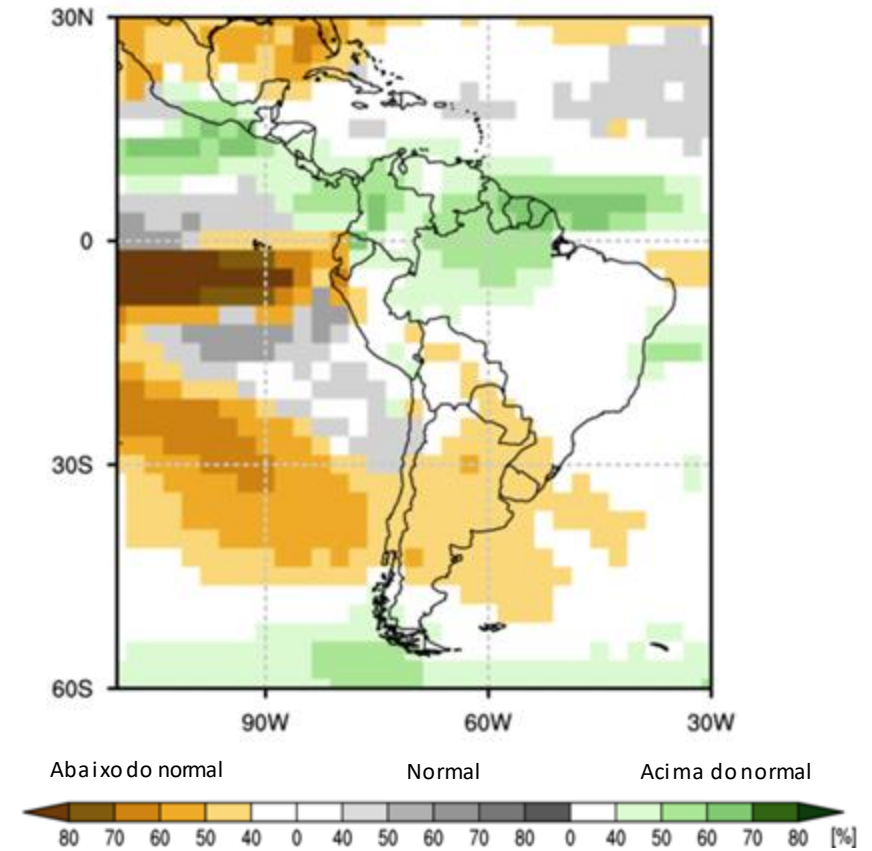


Figura 5 – Previsão probabilística de fevereiro, março e abril

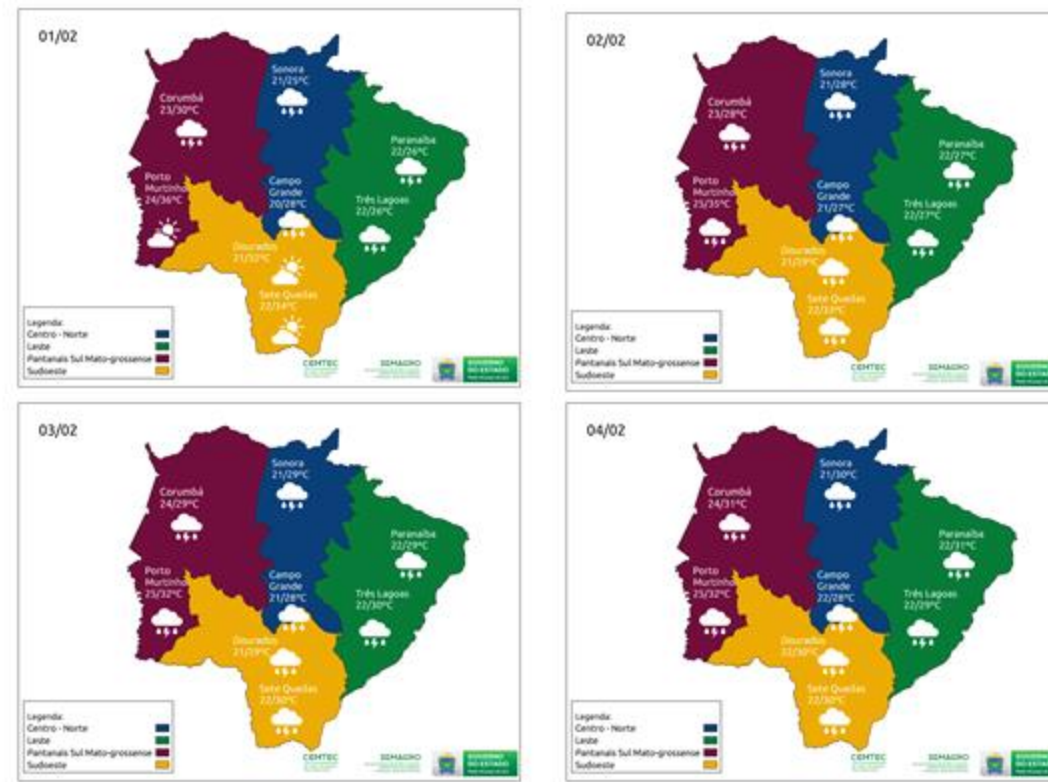


Fonte: MERGE e WMO LRF MME.

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão entre segunda e terça-feira é de tempo instável, com probabilidade de chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Essas condições se darão devido a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que é conhecida por uma faixa de nebulosidade com orientação típica de noroeste para sudeste, estendendo-se da região da Amazônica até o litoral da Região Sudeste. Além disso, a propagação de instabilidades em médios níveis e aquecimento diurno favorecerão a formação de instabilidades, com acumulados de chuva, pontualmente significativos, com valores que podem atingir acima de 30 mm em 24h. Destaque para as regiões centro-norte, leste e porção norte da região pantaneira.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 01 a 4 de fevereiro.



Entre quarta e sexta-feira, o tempo segue instável com probabilidade de chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e vendavais devido ao deslocamento de cavados em médios e altos níveis (que são áreas alongadas de baixa pressão), aliado ao transporte de umidade e ao aquecimento diurno favorecendo a formação de instabilidades no estado. Destaque para as regiões centro-norte e leste e porção sudoeste do estado. No restante do estado, pancadas de chuvas e tempestades isoladas.

Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Processamento dos mapas: CEMTEC/SEMAGRO.

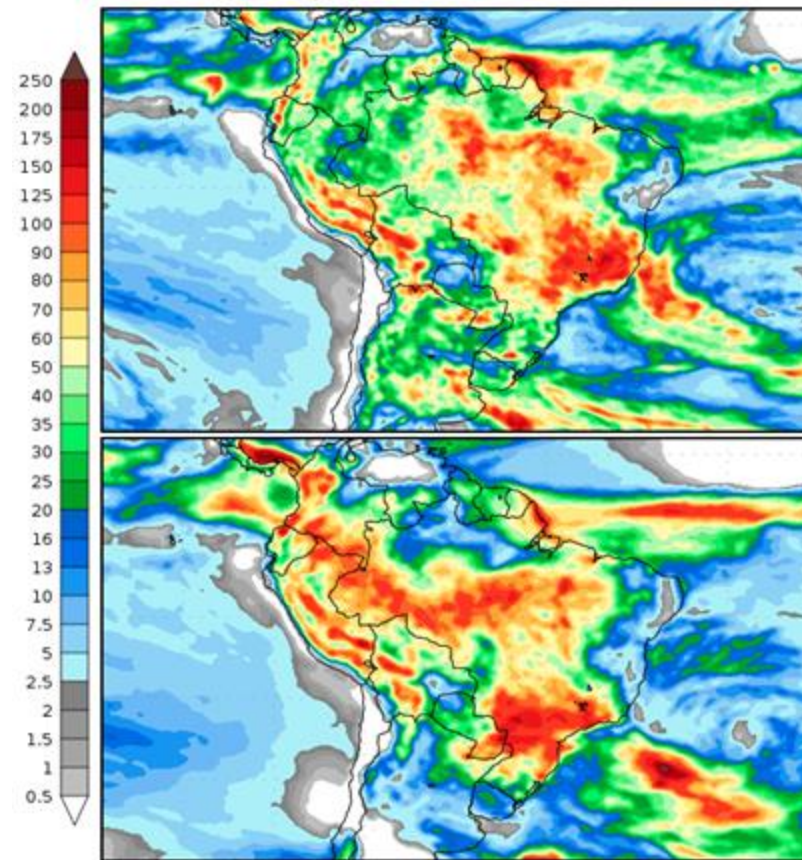
Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (31/01 a 08/02), há probabilidade de chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com acumulados de chuva entre 5-100 mm devido a atuação da zona de convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que é conhecida por uma faixa de nebulosidade (canal de umidade) com orientação típica de noroeste para sudeste, estendendo-se da região da Amazônica até o litoral da Região Sudeste. Além disso, a propagação de instabilidades em médios níveis e aquecimento diurno favorecerão a formação de instabilidades. Destaque para a região leste do estado. No segundo período (08/02 a 16/02), há probabilidade de chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 40 - 175 mm, com destaque para a porção centro-leste das regiões sudoeste, leste e centro-norte do estado.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 31 de janeiro a 16 de fevereiro de 2022.

31 de
janeiro a
08 de
fevereiro

08 a 16 de
fevereiro



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

24 a 27 de janeiro/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou a valorização de 1,44% entre 24 a 27/01/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 167,25 no dia 27/01 (tabela 10).

As cotações na bolsa de Chicago em alta atrelado ao cambio desvalorizado, favoreceram a elevação nos preços da soja no mercado interno. (Tabela – 10).

O preço médio de janeiro foi de R\$ 164,86/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 6,57%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 154,69/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 10 - Preço médio da Soja em MS – 24 a 27/01/22 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	24/01	25/01	26/01	27/01	Var% Mês	Var. % Período
Campo Grande	165,00	165,00	166,00	168,00	0,60	1,82
Chapadão do Sul	165,00	165,00	168,00	170,00	2,41	3,03
Dourados	166,00	166,00	166,00	168,00	1,82	1,20
Maracaju	167,00	167,30	167,30	169,00	0,30	1,20
Ponta Porã	165,00	165,00	165,00	168,00	0,60	1,82
São Gabriel do Oeste	164,00	165,00	165,00	165,00	0,00	0,61
Sidrolândia	164,00	164,00	164,00	167,00	0,60	1,83
Sonora	163,00	163,00	163,00	163,00	0,62	0,00
Preço Médio	164,88	165,04	165,54	167,25	0,87	1,44

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

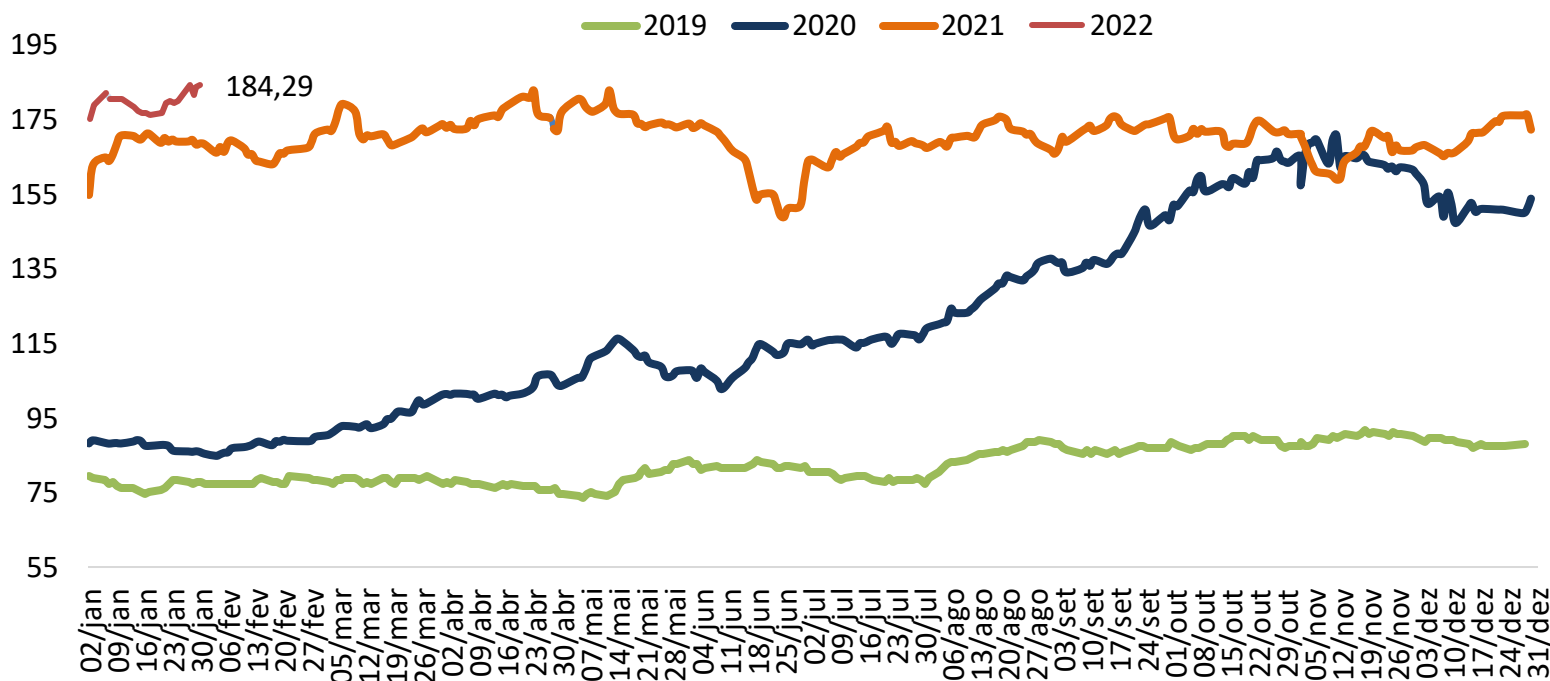
Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 184,29/sc em 31/01/22, com valorização de 2,68% frente aos R\$ 179,47 do dia 24/01/22 (Gráfico 19).

A redução na produção, já contabilizada pelas perdas no Sul do País, impulsiona o preço neste momento.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 9,27% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 168,65/sc.

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

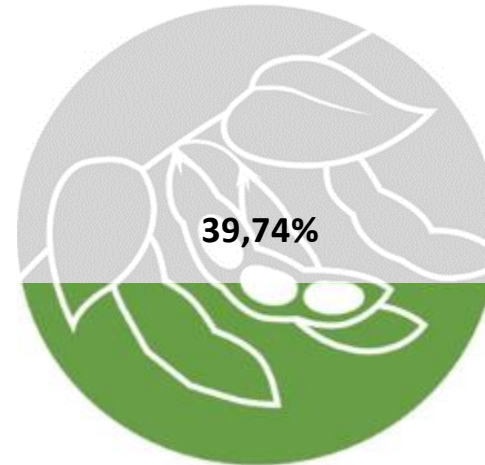


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 24 de janeiro de 2022, o MS já havia comercializado 39,74% da safra 2021/22, atraso de 21 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 39,74%.



Safra 2021/22



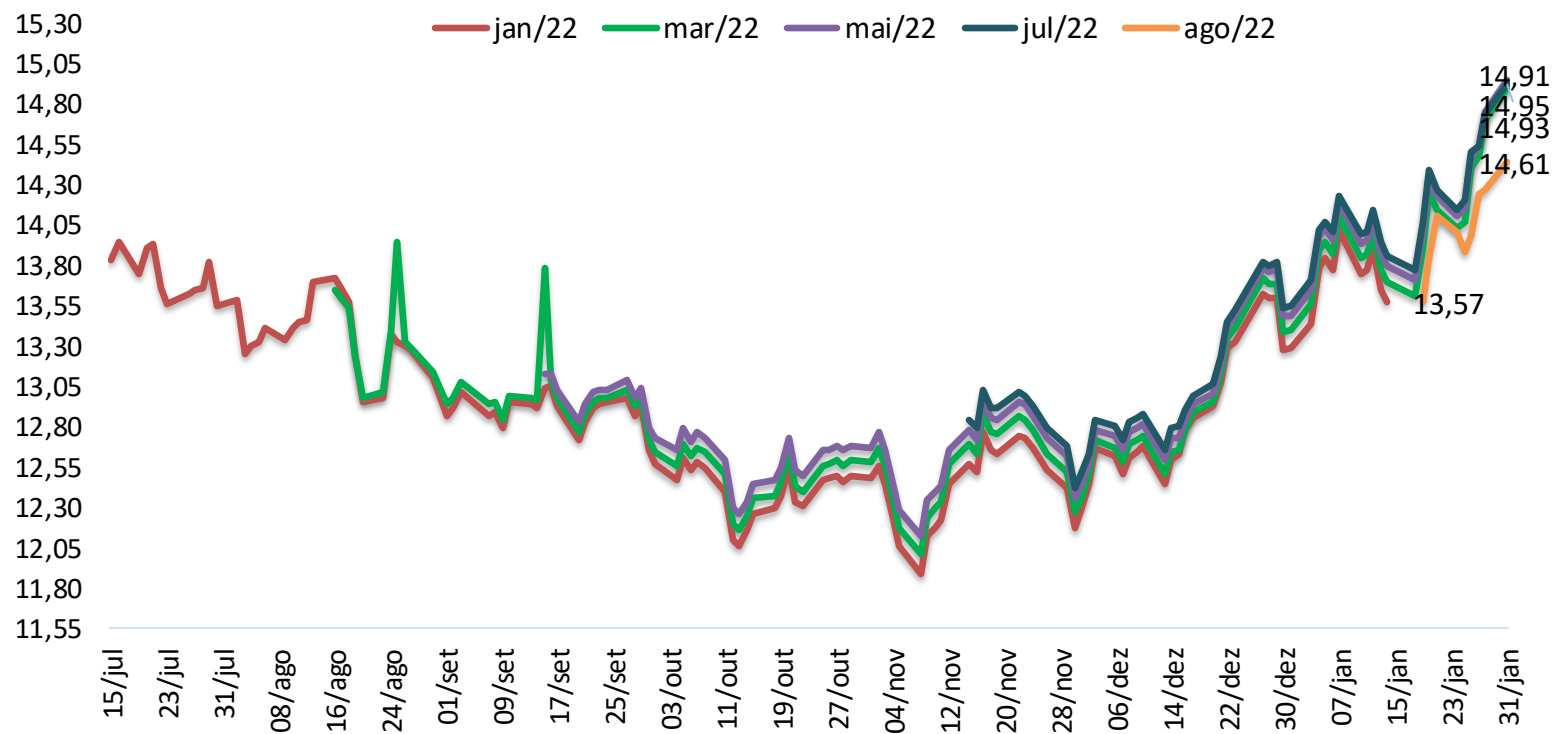
Atraso de 21
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 24 a 31/jan a bolsa de chicao/EUA teve valorização acima de 5% para os contratos de soja a serem firmados para os meses de março, maio, julho e agosto.

O contrato de mar/2022, maior variação no período, valorizou 6,24% e fechou o valor em US\$ 14,91 por bushel. No vencimento de mai/2022 o bushel registrou aumento de 5,97% e foi cotado a US\$ 14,95. O contrato de jul/2022 fechou em US\$ 14,93/bushel com valorização de 5,55%. O vencimento de agos/2022 o bushel registrou aumento de 5,17% sendo cotado a US\$ 14,61 (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



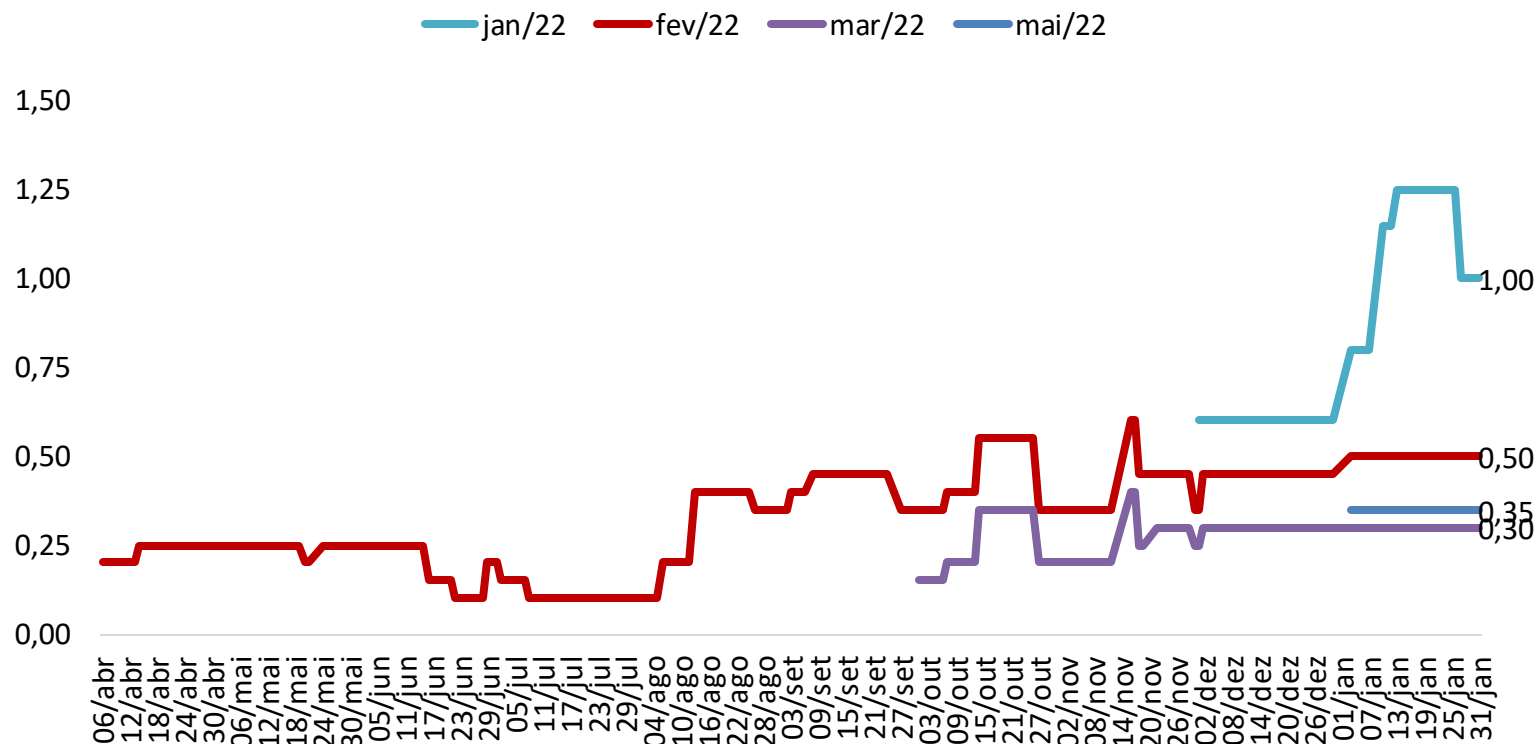
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR para o contrato de janeiro/2022 apresentou desvalorização de 20% no período entre os dias 24 a 31/01, sendo cotado a US\$ 1,00 por bushel.

Nos demais contratos, o valor pago do prêmio ficou estável. O contrato de fev/2022 registrou US\$ 0,50/bushel. Para março e maio de 2022 os valores do prêmio foram US\$ 0,30 e US\$ 0,35 por bushel, respectivamente (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

24 a 27 de janeiro de 2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 0,44% entre 24 e 27/01/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 85,00 em 27/01 (Tabela11).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho valorizou 2,11% no mês de janeiro de 2022. A manutenção do dólar alto e valorização no mercado internacional justificam os preços em alta.

O valor médio para o mês de janeiro/2022 foi R\$ 83,69/sc, que representou alta de 17% em relação ao valor médio de R\$ 72,08/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 11 - Preço médio do milho em MS de 24 a 27/01/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	24/01	25/01	26/01	27/01	Var.% Mês	Var. % período
Campo Grande	85,00	85,00	85,00	85,00	2,41	0,00
Chapadão do Sul	86,00	86,00	86,00	86,00	2,38	0,00
Dourados	87,00	87,00	87,00	87,00	4,82	0,00
Maracaju	86,00	87,50	87,50	86,00	0,00	0,00
Ponta Porã	84,00	84,00	84,00	84,00	2,44	0,00
São Gabriel do Oeste	85,00	85,00	85,00	85,00	3,66	0,00
Sidrolândia	83,00	85,00	85,00	84,00	1,20	1,20
Sonora	81,00	83,00	83,00	83,00	3,75	2,47
Preço Médio	84,63	85,31	85,31	85,00	2,56	0,44

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

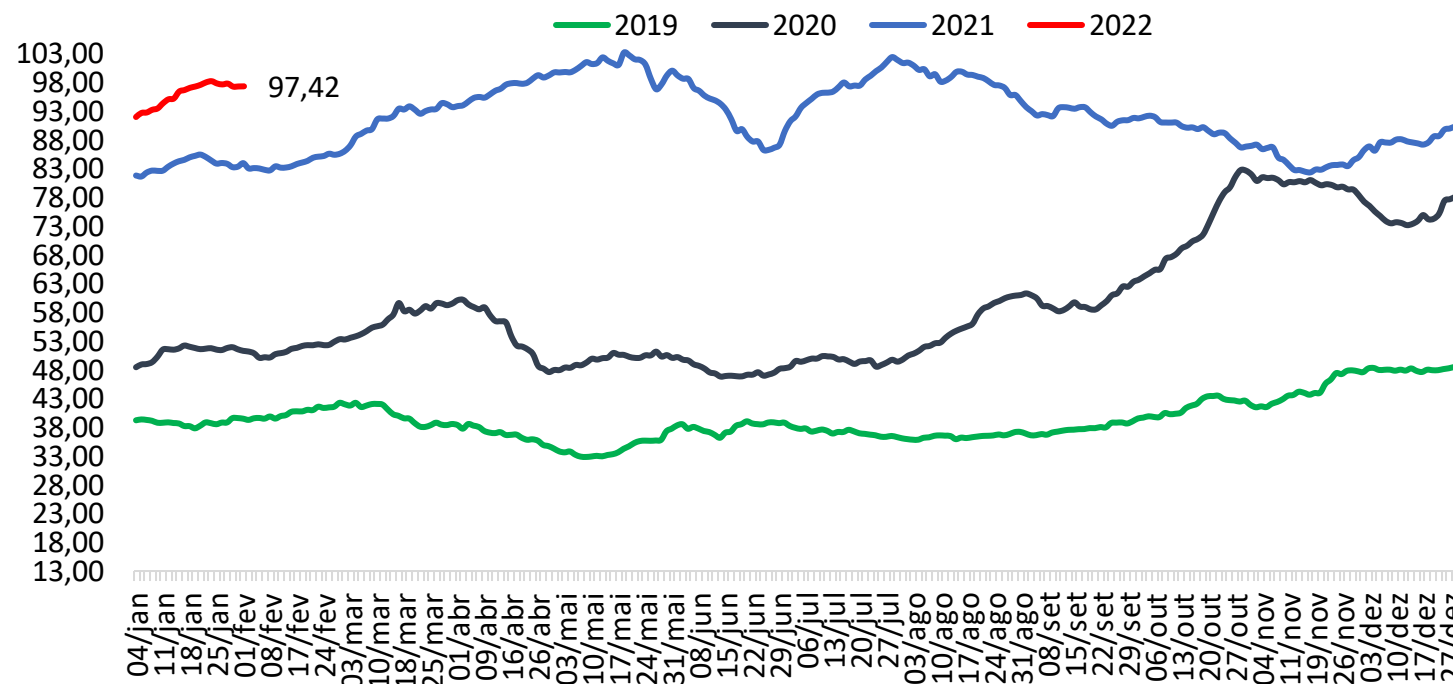
Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,52% entre 24 e 31/01/2022 saiu de R\$ 97,93/sc para R\$ 97,42 por saca (Gráfico 22).

Esse comportamento é reflexo da leve desvalorização do dólar frente ao real e das vendas do cereal para liberar espaço nos armazéns para a entrada de produto da safra verão.

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou valorização nominal de 16,05% frente aos R\$ 83,97/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 22 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 25 de janeiro/2022, o MS já havia comercializado 10,65% do milho 2º safra 2022, que representa 17 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 10,65%.



Safra 2022

▼
retração de 17
pontos percentuais
da Safra 2021

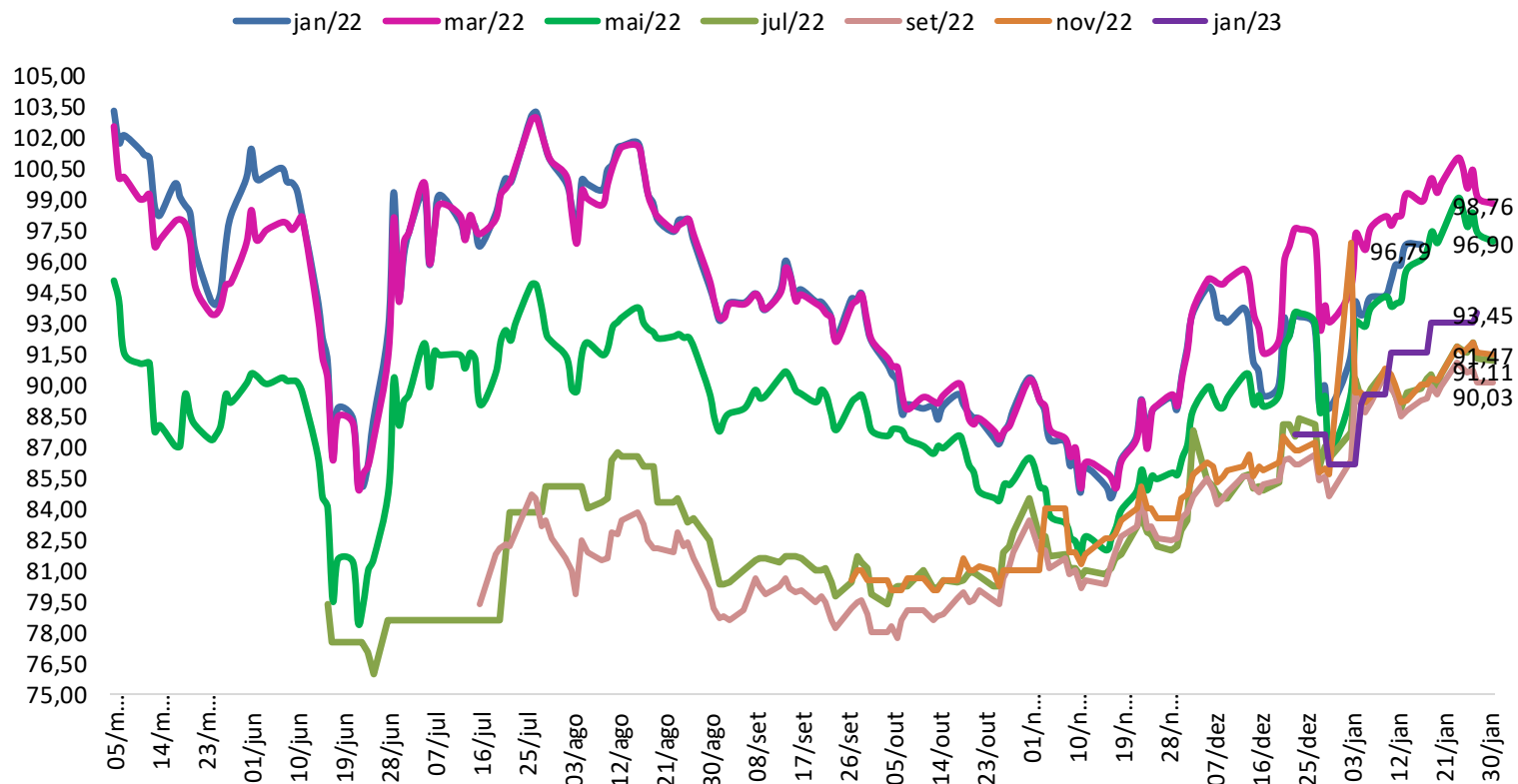
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 31/01/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, na maioria dos contratos entre os dias 24 a 31/01, oscilaram negativamente, exceto para o mês de jan/23. (Gráfico 23).

A maior desvalorização ocorreu nos meses de março (2,2%) e maio (2,1%), sendo cotados R\$98,76/sc e R\$96,90/sc, respectivamente.

Para os meses de jul, set e nov/2022 a desvalorização ficou abaixo de 1%, sendo cotados a R\$91,11/sc, R\$90,03/sc e R\$91,47/sc. Já o mês de Jan/23 apresentou valorização de 0,5%, sendo cotado a R\$93,45.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

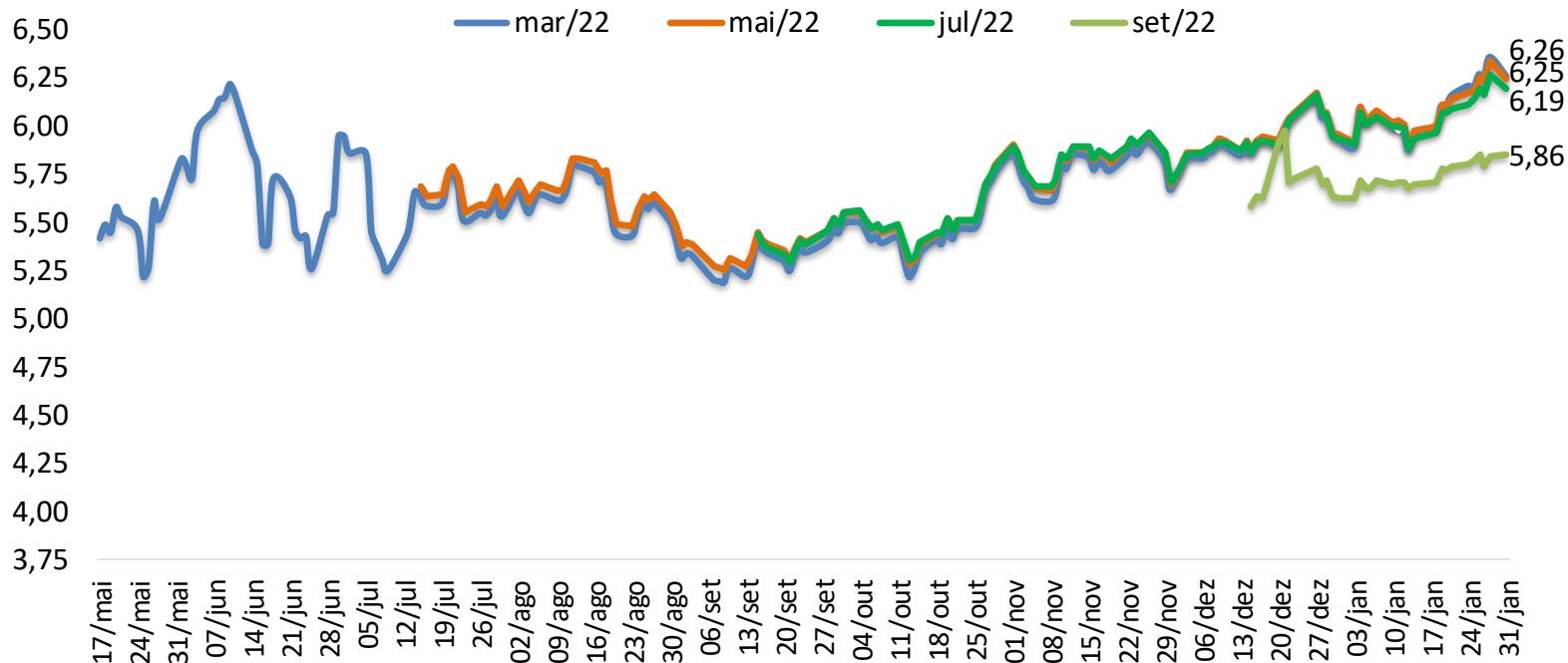
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA foram pressionadas no pregão de 31/01, tendo uma valorização comparado ao período de 14 a 24 de janeiro (Gráfico 24).

Os contratos de março, maio e jul/2022 foram cotados a US\$ 6,26, 6,25 e 6,19 por bushel, respectivamente. Todos esses contratos apresentaram aumento em média de 1% no período.

Já para o mês de set/2022 o contrato de soja na bolsa valorizou 0,9%, sendo cotado por US\$5,86 por bushel.

Gráfico 24 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico
Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico
cborges@semagro.ms.gov.br

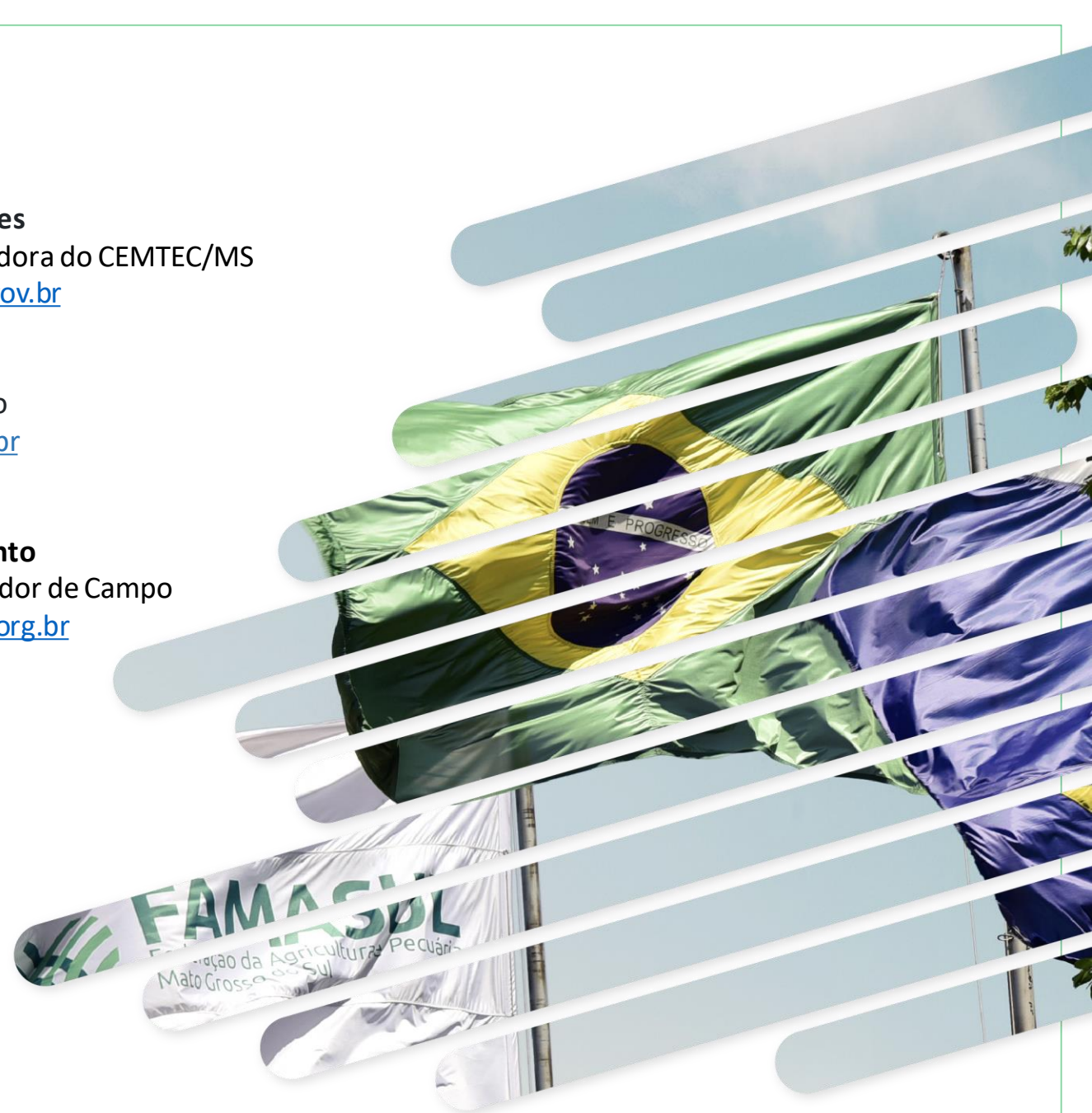
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Maxwelder Brito
Jeferson dos Santos
José Alberto Santos
Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

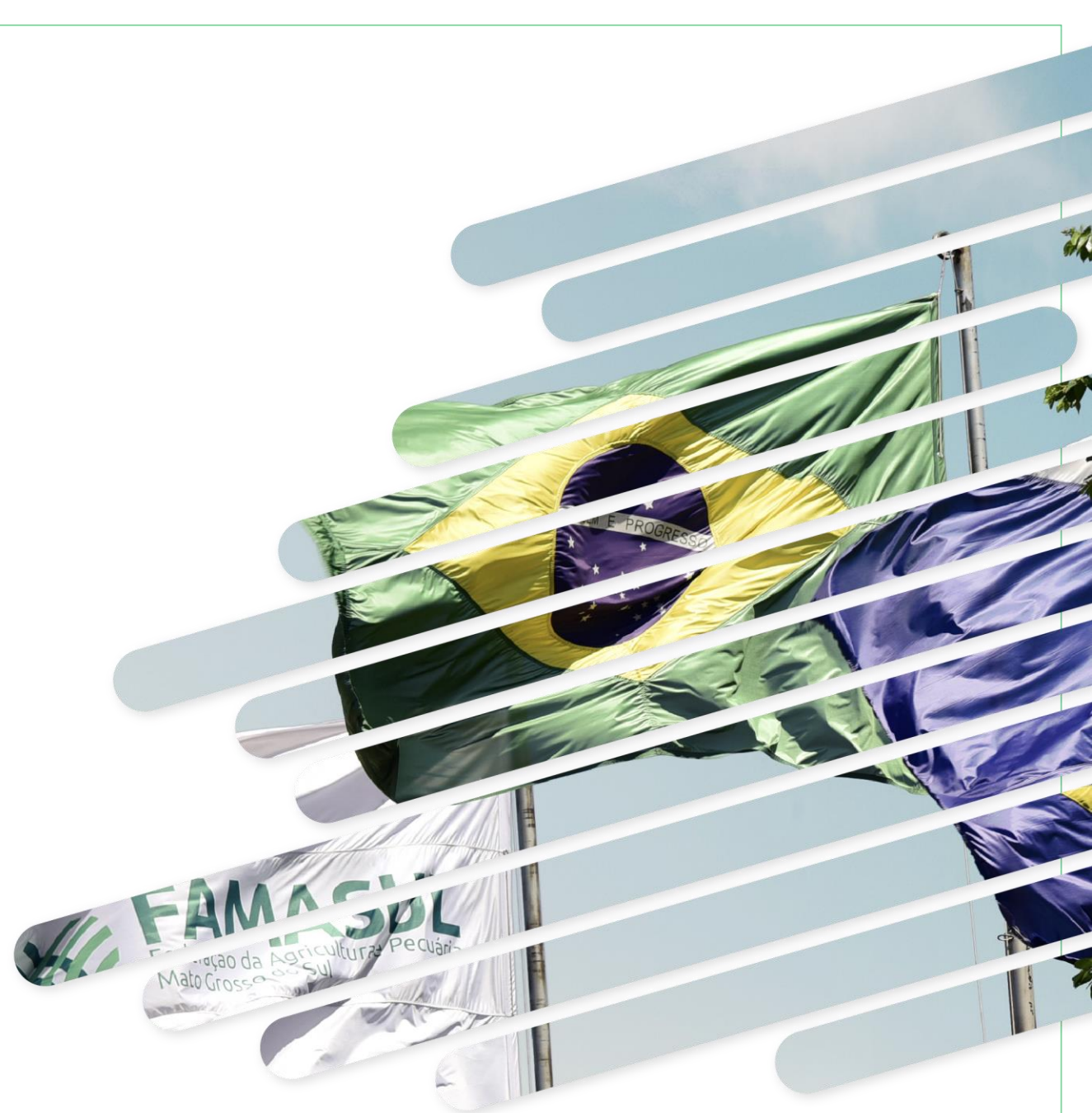
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Sérgio Luiz Marcon

Laiz Violin Ciceri

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

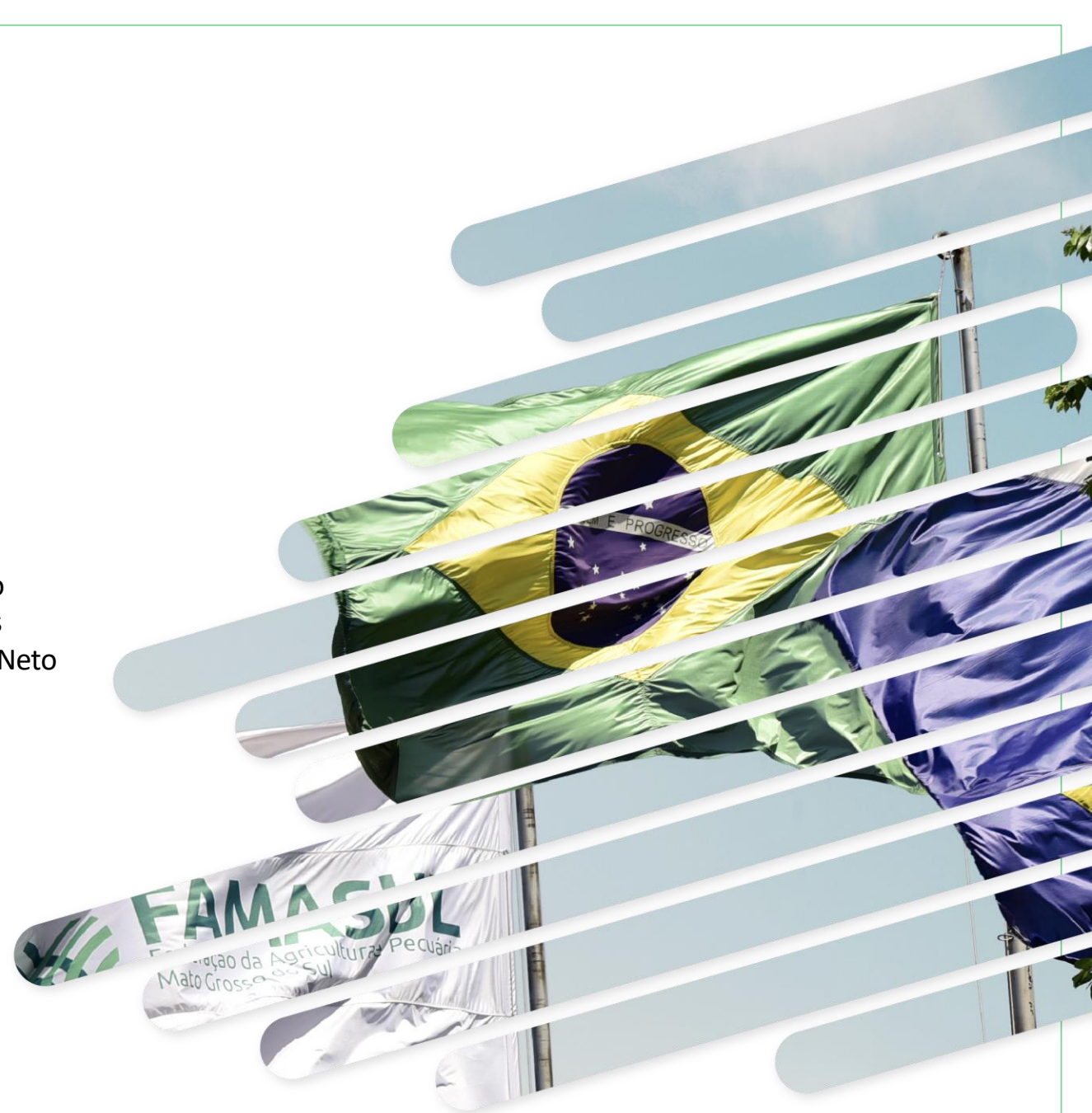
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul